

# Projeto terá cinco agrovilas

Responsável por uma grande polêmica na época em que foi anunciado, devido a um lobby formado contra a sua execução, o Combinado Agrourbano irá ocupar uma área total de quatro mil hectares, no outrora intocável cintrurão verde da Granja do Ipê.

Ao todo serão quatro agrovilas, cada qual com capacidade para atender 100 famílias. Há estudos, ainda, para a construção de mais uma agrovila com a mesma capacidade. Cada candidato escolhido terá direito a explorar lotes variando entre três a seis hectares, divididos entre culturas e de sequeiro e de irrigação.

## Em mutirão

As famílias selecionadas para o Agrourbano vão produzir alimentos básicos, feijão, arroz e milho, além de outras culturas, através de verdadeiros mutirões: E é em mutirão que tudo terá início, com a construção das próprias moradias do projeto.

Quando estiver em pleno vapor, com as 400 famílias produzindo, o Agrourbano irá contribuir, na opinião do secretário de Agricultura, para deixar o Distrito

Federal auto-suficiente em hortigranjeiros. "Em cereais não podemos ficar auto-suficiente em razão da área territorial do DF ser muito pequena", disse Leone.

"O projeto quando estiver concluído irá deixar Brasília com um modelo de Reforma Agrária para o restante do País", acrescentou o secretário. Lembrou que os produtores selecionados disporão de um completo sistema de apoio à produção, como representações da Emater, Fundação Zoobotânica, órgãos de pesquisa, além de postos bancários.

Na área do Agrourbano a criação de pequenos animais, ao lado de outras atividades como a apicultura, suinocultura e caprinocultura, servirão de reforço para melhorar a renda dos produtores assentados.

O Agrourbano, segundo o secretário, terá infraestrutura de uma pequena cidade e ficará ligado diretamente a cidade-satélite do Gama, a mais próxima da Granja do Ipê. Será naquela cidade que os problemas mais graves da comunidade serão tratados mais de imediato.